

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 21 DE AGOSTO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 86.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	V. MAGALHÃES.
O duello e a imprensa...	Jorge Rodrigues.....
No outono, seneto.....	R. CORREA.
Palestras femininas.....	A. A. L. VIEIRA.
Duellos.....	X.
A mulher do marujo, poesia.....	A. DE OLIVEIRA.
Contos a premio—A reabilitação.....	JULIA LOPES.
Gazetilha litteraria.....	S.
Cofre das graças.....	BIBIANO.
Genio nativo, soneto.....	ISABEL SOUTO.
Aqui, ali, acóia.....	PASSEPARTOUT.
Bellas Artes.....	A. PALHETA.
Theatros.....	P. TALMA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	FR SIMPLICIO.
Tratos á bóia.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

O DUELLO E A IMPRENSA

Todos os amigos do Dr. Ferreira de Araujo,— que são muitos,— e as pessoas que de nome o conhecem,— que são todas,— quando viram que elle não respondia pela *Gazeta de Noticias* ao violentissimo artigo do proprietario d'O Paiz, o Sr. commendador Reis, publicado a 14 do corrente, adquiriram desde logo a certeza de que o brioso jornalista pediria pelas armas uma satisfação a quem havia firmado esta offensiva phrase: « Na redacção da *Gazeta de Noticias* não ha um cavalheiro a quem se possa offerecer ou de quem se possa aceitar uma reparação de honra. »

Tal certeza decorria naturalmente do conhecimento que todos tinham do character do Dr. Araujo, sabendo-se de ante-mão que elle, embora não esteja o duello nos costumes do paiz, ao duello

unicamente poderia recorrer, em desaggravo da sua e das pessoas dos seus companheiros, pois não desceria nunca a empregar, para esse fim, a força do seu pulso, em plena rua, com intimo e largo jubilo dos gulosos de escandalos.

Assim pois, a noticia de se haver effectuado o encontro, se a todos interessou,— a ninguem surpreendeu.

Ninguem tampouco se admirou de haver o Sr. commendador Reis accettato o duello com as condições em que lhe fora proposto, porquanto de todo o seu artigo e especialmente do trecho: « As unicas armas que sabem manejar são a pedra, enquanto podem correr, ou o punhal, se lhes é permittido por surpresa aggreir a victimá dos seus odios », transparecia claramente a intenção de provocar a solução definitiva, solemne e cavalheirosa, de um encontro por outras armas que não a pedra ou o punhal.

Innumeros e desencontradissimos foram e têm sido os comentarios sobre esse grave acontecimento, que absorveu todas as atenções nesta semana. A maioria tem-se pronunciado contra o duello, taxando-o de uso barbaro, improficuo como reparação, e ridiculo.

Não procedem taes objecções. A prova de que o duello não é uso barbaro está em ser elle adoptado pelos povos mais civilizados, não obstante a severidade das leis que o reprimem, não existindo, exactamente, naquelles, que, como o nozso, ainda estão, mais ou menos, incultos.

Um cavalheiro educado e correcto não se sugoita ao ridiculo esmagador das vias de facto em publico, com os comicos incidentes das roupas rotas, do chapéu combalido, das ecchymoses do murro e da intervenção policial.

A sorte das armas em um combate singular é incerta; muitas vezes é victima o offendido; bem o sei. E a prova ainda a tivemos agora: O Dr. Araujo foi o menos protegido do acaso, que lhe deu a posição mais desfavoravel, e cuja pistoia falhou. Mas na aggressão por vias de facto encontram-se os mesmos inconvenientes; pois no caso de ser o insultado o mais forte, o insultado, aggreindo-o em desaffronta, póde ter a certeza de apanhar, sobre a injuria, uma boa sova, sahindo afinal injuriado, batido e coberto de ridiculo. Para o Publico— esse feroz animal domestico — quem tem razão é sempre quem tem mais força.

A' vista d'isto parece que só ha um recurso: o assassinato. Solução deshonrosa que é muito mais perigosa, e muito mais barbara do que o duello.

Longe estou de aconselhar esta ou aquella a quem quer que seja. Cada homem é o unico juiz de sua propria honra e dignidade; no intimo tribunal da consciencia deve julgar das offensas que lhes forem feitas. Como, porém, ha na vida, ainda a mais prudente e honesta, situações violentas, que demandam soluções de excepcional energia, parece-me util debaterem-se estes graves assumptos com desprevencão e cuidado. E' c que, pela minha parte, procuro fazer.

Ha casos extraordinarios em que se não deve recorrer ao duello; nos quaes, desgraçadamente, a gravidade da offensa á honra e circunstancias supervenientes apontam uma unica desaffronta:— matar. Mas em todos aquelles em que o offendido tenha, para desaggravar-se, de expor-se a accrescentar á dor do insulto a vergonha de ser offendido physicamente, deve ser o duello adoptado.

O que eu não posso comprehender, o que me enche de pasmo é que se ache comico (*comico!*) o facto de se encontrarem dois homens face a face, com duas armas de fogo apontadas de um para outro, a poucos passos de distancia... da morte. Aham talvez muito mais digno e muito mais solemne o engalfinhamento na rua, sopapo para cá, bengalada pr'a lá, apitos, sangue, gallos na frente, compressas de arnica e comentarios alegres dos noticiaristas falhos de assumpto!

Onde me parece indispensavel o duello é entre os homens da imprensa. Facto curioso, este: Um jornalista não supportará que um collega lhe diga na face uma phrase offensiva do seu character; e consente, no emtanto, que elle, pela imprensa, na grande publicidade, lhe atire ao rosto as mais pungentes injurias, os mais percucientes doestos, limitando-se a retrucar-lhe com equal violencia, até o ponto de ceder por falta de desaforos ou vencido pelo... can-saço!

Isto é vergonhoso, é triste; e é preciso que acabe.

O Dr. Araujo, desafiando a um duello o Sr. commendador Reis, e este, accettando-o, firmaram um precedente francamente louvavel e com o qual a imprensa terá muito a ganhar em moralidade.

E' preciso que se passe a dar algum valor á letra de forma e que se termine, por uma vez, com a vergonhosa impunidade até hoje mantida para as injurias e aggressões á honra—pela imprensa.

Esta, porém, não será digna, aqui, da missão que se propoz realizar, emquanto nella persistirem esse parasita immundo e damnhinho—o *testa de ferro*, e essa anomalia monstruosa, que só no Brazil se encontra,—a *publicação a pedido*.

Oxalá quizessem os nossos grandes orgãos de publicidade firmar entre si um solemne convenio para expulsarem e varrerem de suas columnas esses dois elementos corruptores, estancando essas fontes, de receita, é certo, mas principalmente— de vergonha e desmoralisação! Desde que todos os jornaes o fizessem, nenhum perderia em proventos e a bella e grandiosa instituição ganharia tudo!

E nunca mais teriamos a magua de ver um homem como o Dr. Ferreira de Araujo sentar-se á barra de um tribunal, como réu, e arriscar a sua vida em duello, por arrostar honradamente, intrepidamente, com todas as consequencias, de, acompanhando os seus collegas, manter o *apedido* e o *testa de ferro* em seu magnifico jornal. A tranquillidade

e a vida de um jornalista como o redactor chefe da *Gazeta de Noticias* são por demais preciosas para serem expostas e perturbadas em emergencias como aquellas.

O momento é opportuno para meditar e resolver sobre todas essas questões. Aproveitemo-lo, pois.

Rio, 20—8—86.

VALENTIM MAGALHÃES.

JORGE RODRIGUES

Victima de uma tísica pulmonar succumbio na cidade da Victoria o esperançosissimo poeta Jorge Rodrigues, filho do desembargador Rodrigues, actual presidente da provincia do Espirito Santo.

O distincto e operoso moço foi fundador e director d'O *Domingo*, importante hebdomadario que, á feição d'esta folha, era exclusivamente consagrado ás lettras, e que appareceu em Setembro do anno passado em S. João de El-Rei.

Jorge Rodrigues deixa, além de um volume de poesias intitulado *Fugitivas*, muitos trabalhos poeticos esparsos em varias folhas; d'entre elles alguns de incontestavel merecimento e que patenteam cabalmente o quanto era lucido e largo o espirito do joven poeta.

Ultimamente cuidava Jorge Rodrigues de reunir os seus versos novos e publical-os em um segundo livro que fez annunciar sob o titulo *Manhãs de Estio*.

Não-lhe foi dada semelhante alegria. Antes das suas *Manhãs* veio a morte arrebatall-o para a noite intermina do Nada.

Levou-o, deixando-nos feridos pela saudade e pela dolorosa magua d'esta lamentavel perda.

Ao respeitavel pae do mallogrado moço — os pezames d'*A Semana*.

NO OUTONO

A ardencia em vão te applaca ao labio lindo
Esso angelico sopro e halito ameno;
—Vento autonal de longes campos vindo,
Cheios de fresco, de cheiroso feno—;

Antes, sob o anilado espaço infindo,
Vissemos nós, verdes, em flor e em pleno
Ar, humidadas do choro do sereno,
As lrangeiras virginaes sorrindo;

Antes, da primavera o sol, que amamos,
Seus dardos a partir contra os abrolhos,
Que a rocha viva brota, hispidos, brutos;

E, em vez dos fructos de ouro, que ha nos ramos,

Antes, querida, vissem nossos olhos
As flores, que eram berços d'esses fructos.

RAYMUNDO CORREA.

PALESTRAS FEMININAS

PEDAGOGIA INFANTIL

Disse na minha ultima palestra sobre — pedagogia infantil — que « mentir ás crianças e sempre um prejuizo; além de incutir idéas falsas, pode fazer perder a confiança na veracidade de todas as outras explicações ». Acrescento hoje que o sermos apanhados em mentira é o inicio da falsidade, propensão fatal e innata nas criancinhas.

As crianças aprendem a mentir desde que principiam a entender o que vêm e ouvem; as mães e as amas enganam-nas promettendo-lhes, para que se calem, passeios e gulodices que não tencionam proporcionar-lhes, ou castigos que não infligem, e todos sabemos que aquelles pequeninos seres reflectem e deduzem.

Diz Montaigne que « a teima e a mentira crescem na criança, tanto quanto ella ». Para que esse natural pendor se desenvolva, basta que o pequenino repare que o enganam com promessas; que dizem teem-se acabado os bolos e amendoas para que elle não abuse comendo mais do que convem; que o distrahem para que elle não veja sahir a mamã, etc.

Aconselha nos Fenelon, que não finjamos para sócegar ou persuadir as criancinhas.

Tem razão o mestre; fingindo, ensinamos a nossos filhos a astucia que elles não mais esquecem.

O exemplo é tudo nestes casos.

A nossa franqueza e verdade obrigará o anginho a ser verdadeiro e franco, ás vezes mesmo franco de mais, porque a criança não conhece conveniencias, diz em geral tudo o que pensa, sem pensar o que diz. Adoráveis indiscripções essas, que nos permitem ler claramente na alma dos nossos amados discipulos e dirigir proficuamente a educação que desejamos dar-lhes.

Desde a idade de um anno sente a criança que nem tudo o que fazemos e dizemos, com referencia a ella, é real, e começa por sua vez a tentar empregar a finura que é intuitiva em toda a organização animal, e ali a temos a occultar-se para fazer aquillo que lhe prohibimos; a tirar sorrateiramente dos armarios fructas ou doces, prompta a lançar a culpa ao gato ou aos famulos.

Depois de manifesta a tendencia fatal, que faremos nós, mães ou educadoras?

Corrigil-a, mostrando não crer em mais nada do que diz o *pequeno mentiroso*, dizendo-lhe: — Não creio; o menino mentiu uma vez, pôde estar mentindo agora.

Saber que o não crém é um dos maiores castigos para uma criança educada.

Tudo induz a criança a tentar illudir-nos: são as principaes causas a preguiça, a desobediencia e a inveja, defeitos ingenuos de todas essas encantadoras innocencias. Exemplo:

Dizemos a uma criança entretida a um canto, a enfileirar soldados de chumbo ou a fazer um acampamento com cartas de jogar: — Meu amor, vae buscar um livro que deixei ficar, ha pouco, sobre o piano. O pequenito ergue-se a custo, vagarosamente, dá, com evidente preguiça, dois ou tres passos no corredor, pára instantes, e volta dizendo não ter encontrado livro algum sobre o piano, aparadores ou cadeiras da sala (isto para que o não mande a mamã voltar a procural-o.)

Outro: A mamã: — Filhinho, vae chamar o jardineiro. Filho: — Vou já, mamã; deixe-me primeiro acabar de arrumar esta paciencia. Mamã: — Lulú, acabaste a tua paciencia e advirto-te de

que não abuses da minha, faze o que te mandei. — Filho: — Já não sei o que foi. E principia outro quadro. Mamã: — Chamar o jardineiro. — Filho: — E para que, mamã, queres tu falar com o jardineiro?

E' claro que a criança tenta com perguntas e demoras ver se consegue retardar o momento de obedecer.

Chamemos ciume, sim? em vez de inveja, ao terceiro incentivo da mentira e injustiça infantil: — Violeta viu um dia que a sua mamã beijava havia alguns segundos o Baby sem parecer notar que ella ali estava, o disse, com os olhos cheios de lagrymas zelosas: — Ah! mamã, sabes? Baby foi hoje muito máu: atirou uma grande pedra ao teu canario que o ia matando ». Tinha apenas nove mezes o accusado, que nada mais sabia do que beijar os que o beijavam.

Violeta, a loira calumniadora de tres annos, foi privada das caricias da sua mamã durante toda a tarde, e foi ao calumniado, que a não entendia, que ella pediu publicamente perdão do aleive. Assim o determinou a mamã.

Empreguemos sempre, em vez de correctivos violentos, a justiça e a bondade e alcançaremos tudo que quizermos da criança que educamos.

Reprehender com brandura, mostrando claramente a dôr que nos causa o precisar fazel-o, produz vivissima impressão na nossa adorada delinquente.

Evitemos, com o maximo cuidado, ralhar por faltas commettidas involuntariamente. Ha, entretanto, mentiras (quem o poderia crer?) que devemos louvar; são essas as dictas para desculpar alguém que amamos. Para um exemplo dou, reverente, a palavra a Luiz de Ratisbonne, transcrevendo aqui o delicioso conto que, com o titulo: *Mensonge charmant*, faz parte da adoravel collecção — *Comedie enfantine*.

«Le mensonge est affreux! Honte à celui qui ment!
A moins que ce ne soit pour excuser son père.
Marcel un jour mentit, par extraordinaire,
Et ce fut un mensonge adorable et charmant.
Le méchant Valentin, dans un transport de rage,
Se jette sur Marcel et le mord au visage.
Marcel crie: Au secours! Le père accourt et dit:
«Qu'as tu?»

— Moi! rien du tout, fait Marcel interdit,
En essuyant le sang qui rayait sa figure
—Ce sang n'est pas venu tout seul, je me figure.
D'où te vient cette marque à l'oreille?

—De rien!
—De rien? c'est merveilleux! Mais je vois un va-
rien
Qui saura m'expliquer, je crois, cette merveille.
—C'est moi-même, papa! J'ai mordu mon oreille!
—Cher enfant, dit le père en l'embrassant, c'est fort.
Tu devais pour cela faire un étrange effort,
Car tu n'as pas la bouche aussi grande que l'âme!
Il partit, mais l'auteur de la morsure infâme
En face de Marcel sentit son coeur alors
Mordu par une dent terrible: le Remords.»

E' ainda perdoavel a mentira dicta para fugir a uma reprehensão ou castigo; ainda assim devemos acostumar as crianças, a confessar o que fizeram, para serem perdoadas, sem comtudo levar ao extremo a tolerancia, que os animaria a commetter maiores faltas, certos da impunidade que a sua franqueza compraria, recebendo ás vezes elogios — merecidos antes de ser a franqueza premeditada — pelo seu justo horror á mentira. O facto de ser franco não deve assegurar perdão completo, e sim attenuar na proporção da franqueza, a reprehensão merecida.

Não perguntemos nunca de chofre e com ar severo a uma criança que commetteu uma falta:

— Quem fez isto? Foste tu? Porque a criança assustada negará inevitavelmente e aprenderá a mentir.

Termino por hoje, com uma sabia reflexão de J. J. Rousseau, do seu famoso livro — *Emile ou l'Education* —: « Não ha nada mais indiscreto do que perguntar a uma criança, em face e de

repente:—Foste tu? principalmente se a criança é culpada; porque, se ella cre que sabeis tudo, verá que lhe armais um laço e esta idéia a indisporá certamente contra vós: e se cre que nada sabeis, dirá consigo: Para que hei de descobrir a minha falta? e ahí tendes a primeira tentação de mentir, causada pela vossa imprudente pergunta.»

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

DUELLOS

Sobre este assumpto, que foi o da semana, vem a proposito o seguinte, que extrahimos de um jornal francez:

«O facto mais saliente da semana foi o duello do general Boulanger, ministro da guerra, com o Sr. Lareinty, senador.

Sabe-se que o general Boulanger tinha, da tribuna do Senado, qualificado de insolente a carta do Duque d'Aumale dirigida ao presidente da Republica.

O Sr. Lareinty respondeu-lhe que era cobardia atacar um ausente. O general Boulanger julgou que o epitheto de cobarde, applicado a um ministro da guerra, exigia uma reparação pelas armas—e um duello á pistola ficou decidido.

Neste duello, os dois adversarios deram eguaes provas de coragem.

Diversas versões houve sobre este duello. Limitarnos-emos a publicar a acta redigida pelas testemunhas, pois unicamente ella tem character de authenticidade.

«Pariz, 17 de Julho de 1886.

De accordo com as disposições determinadas na acta de 16, realisou-se o encontro esta manhã, ás nove horas, no parque de Chalais, em Meudon. As armas, depois de preparadas e carregadas, foram tiradas á sorte e entregues aos adversarios que se collocaram na distancia convencionada e atiraram ao signal dado. Nenhum d'elles foi ferido.

Depois do tiro, verificou-se que a pistola do Sr. Ministro tinha fallado; as testemunhas, julgando que as condições tinham sido lealmente preenchidas, declararam a honra satisfeita. Os dois adversarios approximaram-se e apertaram as mãos.

Assignaram:

General Frébault. — General Espivent
— De La Ville boisnet. — General Lecointe
— Hervé de Saisy.»

Como se acaba de ver, ha mais de uma coincidência entre aquelle duello e o que acaba de se realizar entre nos.

Aurelien Scholl, fez, entre outros, os seguintes espirituosos commentarios: «Engraçado haver sido exactamente a pistola do Sr. ministro da guerra a que fallou. Eis um accidente que deve dar uma bem triste idéia do nosso material bellico no Estrangeiro.

Uma pistola official, uma pistola destinada a um alto personagem, uma pistola carregada por um official de artilharia, uma pistola que reúne todas as garantias e que, no momento dado, faz fiasco—como um discurso de Turquet!

O culpado d'isso foi, naturalmente, o Sr. Pasteur. O heroe das subscrições publicas assustou por tal forma as populações com os boatos caluniosos que tem feito correr sobre a hydrophobia, que as testemunhas entregaram ao Sr. Boulanger uma pistola de cão... açaimado.»

X.

A MULHER DO MARUJO

O amante—homem do mar, bebado sempre—em viúdo
A' terra, lá se fica a resmungar, dormindo,
Modorrando onde affouto a amarra da catraia
Prendêra. E' um como esvão no penhascal da praia
Rude o abrigo que o tem. Ella, de desabado
Chapéu de couro secco, o jaquetão breado,
Com os sapatos brutaes brutalmente maichando,
Sae, as casas, a rua, idiotamente olhando.
Dizem se a vêm assim:—«E' marinha e pobre!»
E acontece que alguém de azinhavrado cobre
Põe-lhe ás vezes, passando, uma moeda no sacco.
A' noite volta á praia, e procura o buraco
Da pedra, o anfracto escuso, a cavidade bronca
Onde, babada a bocca, o homem arqueja o ronca.
De quando em quando o mar incha e o penedo alaga,
Rôla, estrondando rouca, enraivecida a vaga,
E elle dorme... Ella, emtanto, ao lado já deposto
Tendo o sacco, a cerviz, o acobreado rosto
Inclina, e fica a ver quando o marido á fala
Torna, acordando ali para afinal beijal-a.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

CONTOS A PREMIO (*)

A REHABILITAÇÃO

(Mais vale tarde do que nunca)

Pelas penedias escabrosas da villa, donde sanira havia vinte annos, lá ia o velho Simão montado na mula pachorenta e docil, assidua viajora d'esse caminho traçado na montanha.

Alugara-a em baixo, no sopé da serra, a um caboco de voz arrastada e mascula, grande cabelleira negra, alto e musculoso, barba á nazarena, curta e rala, morbidez no olhar e face á cinta.

O caboco não o enganara: o animal era bom; pizava com firmeza, alitava as orelhas ao menor rumor, desviava-se das ribanceiras, que desciam da estrada barrenta, secca e batida do sol, á grotta sombria, mysteriosa, rumorejante d'agua a correr, soluçando entre pedras limosas e troncos cobertos de musgo. Os seixos, deslocados pelas patas da mula, rolavam pela ladeira ingreme, uns após outros; o velho Simão, com grande chapéu de Chile a sombrear-lhe o rosto vermelho de cansaço, a bolsa a tiracollo, o casaco de brim manchado de suor, os olhos cerrados á muita claridade do dia azul e quente, o velho Simão não parava um momento, e no seu cerebro as idéias, succediam-se, perdendo-se umas após outras, como os seixos do caminho.

Eram quatro horas quando viu ao longe a casaria da villa.

Chegára a um ponto de paragem, onde navia sombra e um regato, que serpeava alegremente num tapete de relva; deu réleas ao animal, que, curvando o pescoço, bebeu soffregamente da agua em que o arvoredo estenlia a mancha negra das frondes.

O velho tirou o chapéu, limpon a fronte humedecida, aspirou aquelle suave frescor, que vinha perfumado da floresta, e estendeu a vista para além, para a villa, que se elevava risonda, florida, como um presepe armado pela mais crente devota.

Sahira d'aí havia vinte annos, por uma noite escura e triste como uma enxovia, perseguido e acabrunhado. Nem uma estrella, nem um canto, a não ser o das corujas pousadas nos galhos d'essas mesmas arvoredos, que estavam agora cheias de aves gorgeadoras e felizes!

Lembrava-se tão bem de tudo!

(*) Este conto obteve o 3º lugar no concurso por nós aberto.

N. DA R.

A mulher amaldiçoava a sua sorte, apertando ao peito o filho recém-nascido, que chorava por não encontrar o leite, que o desespero seccara; a filha mais velha tinha febre, e gelada, coitadinha, e a tossir muito!...

Elle supplicava de mãos postas que tivessem paciencia; ao que a mulher respondia com uma ironia e a filha com um soluço. Que noite interminavel fóra aquella!

Nem um amigo! Fugira como um assassino, elle, que estremecia de horror quando qualquer criança atravessava com um alfinete o delicado corpo de uma borboleta!

—Ah! que se eu não tivesse mulher e filhos... matava-me! dizia elle, nessa noite tragica, com as mãos crispadas.

Qual tinha sido o seu crime?

Fallira: dera grande prejuizo á gente principal da terra; ameaçaram-n'o com a prisão e anonymamente com a morte.

O ultimo, o unico recurso que se lhe apresentou foi esse, tão ignominioso— a fuga; fugio.

No outro dia, na villa, choveriam sobre seu nome todas as accusações, todos os epithetos infamantes. Havia de ser assim; e, afinal, elles teriam razão; isso é que lhe doia muito— o elles terem razão!

Ah! que se não fossem a mulher e os filhos... repetia elle a todo o instante.

Eram passados vinte annos; no entanto, aquella noite sentia-a ainda a obumbrar-lhe o espirito.

E' que lhe tinha deixado na alma toda a sua escuridão e o tetrico piar das corujas!

Durante esse intervallo trabalhou muito, o pobre Simão; economison moeda a moeda; fez-se avarento, o infeliz!

Os filhos não tinham aspirações, a mulher acabára resignando-se, elle não; instigava-o um pensamento unico, redobrava de actividade á proporção que diminuia de forças.

Um dia entrou radiante de alegria em casa. A mulher parou de coser, a filha de engommar, interrogando o velho ansiosamente. Elle chorava e ria, o poltrão! Agruparam-se attonitos ao redor d'elle, que aclarou o mysterio da sua alegria, dizendo que já tinha com que pagar aos seus credores!

No outro dia, ao despontar da aurora, poz-se a caminho por aquellas montanhas; descera-as a tactear nas trevas, estremecendo de medo ao menor rumor da folhagem, com a alma pequena, o passo vacilante, o corpo enfraquecido;

e tinha então menos vinte annos! Agora palpitava-lhe jubiloso o coração ao subir aquella mesma serra, á clara luz do sol brilhante e puro, a sancta, a divina luz!

Sentia uma força, um vigor estranho; sorria, admirava a natureza, via cousas que não vira havia vinte annos, vinte annos em que trabalhou dia a dia com os olhos fitos no mesmo ponto — a sua reabilitação.

De porta em porta bateu o velho, pagando com lealdade as suas dividas. Ninguem o esperava já, por isso admiravam-se, manifestando-lhe abertamente o seu espanto, ao que elle respondia satisfeito: *mais vale tarde do que nunca.*

Finda esta missão, voltou o honrado homem ao seu lar. Pelo caminho ia gozando de um sentimento novo, suave, festivo, como o que experimentaria um galé a quem tivessem dado a liberdade.

Cantavam as aves, punha-se o sol, doirando a ramaria das mattas, e elle ia, o velho, com a fronte levantada, o sorriso nos labios: sabia, oh! se o sabia! que havia de encontrar em casa a pobreza, mas a sua consciencia sorria-lhe, mas voltava honrado, mas podia agora morrer abençoando os filhos, que haviam de respeitar-lhe a memoria, e abençoal-a tambem.

Ah! a honra, a honra é uma cousa sancta!

Quando o velho Simão chegou a casa esperavam-no alegremente todos. Nem fome, nem miseria; elle nada viu senão os braços das filhas, que se lhe estendiam saudosos e o sorriso da esposa, terno, acariciador.

Então, por uma transposição subita, lembrou-se do que pensára naquella terrivel noite: Se não tivesse mulher e filhos... matava-me! e afastando essa recordação amarga, fitou feliz o olhar naquelles rostos amados, assim como o nauta deve olhar para o pharol que o salvou do naufragio, guiando-o como uma boa estrella...

JULIA LOPES.

(W.)

GAZETILHA LITTERARIA

Já entrou nos prelos da livraria Mattos Moreira, em Lisboa, o formoso livro—*Contos Infantis*, em verso e prosa, sendo os em verso originaes de D. Adalina A. Lopes Vieira e os em prosa de sua irman D. Julia Lopes.

O altissimo valor litterario d'este livro já o publico o terá avaliado, porque alguns d'aquelles contos têm sido publicados na *Semana*, da qual são collaboradoras assiduas as duas gentilissimas auctoras, e em varios outros jornaes.

Podemos affirmar que o livro é precioso, como obra d'arte e como obra didactica, destinada ás escolas, onde muito servirá para a educação moral e desenvolvimento intellectual dos alumnos e alumnas.

Esperamol-o com anciedade.

Vae entrar no prelo das primorosas officinas de Moreira Maximino & C. o livro de versos do nosso collega Filinto d'Almeida—*Aquarellas*.

S.

COFRE DAS GRAÇAS

A' grave partida de honra cujo desfecho feliz a todos satisfez, não faltaram tambem os commentos humoristicos.

Damos em seguida alguns dos dictos de espirito a que deu logar esse duello:

— Com que então, está lavada a honra?

— Pudéra: na Ilha d'Agua!

— Vê tu que caiporismo do Dr. A: a pistola d'elle negou fogo.

— Constipou-se; era natural: naquella ilha...

— Pois o que me admira é que ella, tendo-se constipado, não espirrasse...

— Terrivel testemunha—o Sr. G. F. Propoz que os adversarios atirassem tres vezes, a 30, a 25 e a 20 passos. O diabo do homem, ao que parece, queria por força que houvesse naquelle encontro de honra—um cadaver.

— Pois era facil: se me tivesse falado, podia ter-lhe mandado um, ou mais. *Cadaveres* é o que me não falta!

— Eu sou pelos duellos. Vivam as ameixas de fogo!

— Mas porque?

— Olha: o nome é uma voz com que se dá valor ás cousas e a *ameixa* uma fructa com que se dá valor aos nomes... feios.

— Que farias tu no caso do R. se o teu antagonista te pedisse que te retratasses?

— Corria logo á casa do Pedro da Silveira.

— Para que?!...

— E' boa: para me retratar!

Na *Maison Moderne*:

— Vae agora cahir em moda o duello.

O Fortes:

— Qual! Isto não é povo para duellos. (Apontando para as mesas, cheias:) Um povo que se arruina em cerveja e comidas frias!...

BIBIANO

GENIO MATUTINO

Segue... na margem glacial do rio Pára e contempla a agua crystallina, Pensa, e, sorrindo, lentamente inclina O dorso, tóca da corrente o fio.

Beija-lhe a fronte o vendaval, tão frio! Pende o lirio coberto de neblina... E ella sae a passio, tão franzina! Pisando a margem glacial do rio.

Emquanto o dia dorme, ella, scismando, Centempia tudo; o passo retardando, Percorre o bosque tremulo, sombrio...

Mas quando vem do sol a luz doirada, Desapparece a matutina fada Que brinca á margem glacial do rio.

24 - 5 - 86.

IZABEL SOUTO.

AQUI, ALI, ACOLÁ

Nova homenagem prestada ao methodo de Pasteur.

Os jornaes inglezes publicam uma carta, que lhes foi dirigida de Paris, pelo Dr. Charles R. Drysdale, medico director do hospital livre metropolitano de Londres, sobre o methodo da Pasteur contra a raiva.

O Dr. Drysdale em consequencia de operações feitas sob suas vistas e dos resultados obtidos, declara que não pode já haver a menor duvida acerca de sua efficacia.

« Considero a questão como perfeitamente resolvida, diz o medico inglez, e aconselho a todas as pessoas mordidas a se submeterem ao tratamento facil do Sr. Pasteur. »

Só em França, nos corticos da democracia, contestam ainda a gloria do illustre sabio.

Deibler, o carrasco francez, deve estar inquieto. Dentro em pouco, sem duvida, um engenheiro electrico substitui-o-á.

O senador Charton vae de novo apresentar a sua proposta para ser empregada a electricidade nas execuções capitaes. Pedirá tambem o illustre senador em ordem do dia para que seja adoptado o seu projecto relativo á suppressão da publicidade das execuções.

Dois casamentos de sensação em Paris: o de uma filha do Sr. Laurent Pichat com o Sr. Risler, irmão de Mme. Jules Ferry; e o de uma sua sobrinha com o Sr. A. Hovelague, presidente do conselho Municipal.

Por Sully-Prudhomme foi offerecido á Academia Franceza o primeiro exemplar de um novo volume de poesias de que elle é auctor, intitulado *Prisme*.

Foi já publicado o primeiro numero da revista *O Volapuk* dirigida pelo Sr. Kerckhoffs que valentemente responde ás criticas que fizeram os adversarios do *Volapuk*.

PASSEPARTOUT

BELLAS ARTES

EXPOSIÇÃO ORGANISADA PELOS ALUMNOS DA IMPERIAL ACADEMIA DE BELLAS ARTES.

(Conclusão)

O alumno Fabricio Gomes apresenta dez quadros, em que se nota pequeno desenvolvimento de vocação artistica, porém muito estudo das perspectivas: A *Janella* (efeito de planos intermedios) o *claustró* (estudo das tres posições de anguló) e uma paisagem (aquarella) provam claramente que é a prespectiva o seu principal cuidado. E' auctor dos quadros 70 a 74 o Sr. Augusto Quintella. Promette ser um bom retratista, porque nessas produções ha alguma observação da vida, desenho feliz e colorido agradável. Entre os seus trabalhos expostos destaca-se um perfil, a lapis, muito bem concluido.

Os Srs. Duniense e Rocha são, tambem, dois caprichosos estudantes que vão fazendo os expositores de trabalhos a fusin.

Nesta exposição distingue-se o Sr. Pinto Bandeira que me parece mais um

artista produzindo sob a sua immediata responsabilidade, do que um alumno cujos senões estejam ao abrigo do ensino. As suas payzagens mostram ter o payzagista pertencido á legião de George Grimm, aquella corajosa e intelligente legião de estudantes, devotada á observação da natureza. Dois estudos do natural, e uma habitação á margem do Rio Caloába são d'entre os seus nove quadros, os que mais me agradam. O Sr. Fiusa Guimarães dedica-se, também, ao estudo da payzagem, e um quadrosinho que expõe representando a raiz de um tronco—põe em evidencia o interesse que o intelligente alumno toma pelo estudo da natureza. Não me esqueço de mencionar aqui o Sr. Sebastião Fernandes que expoz duas *academias* e um retrato a *crayon*, dignos de louvores.

Em esculptura os tres expositores satisfazem amplamente a confiança que depositavamos no professorado do Sr. R. Bernardelli.

O alumno Emmanuel Lacoille apresenta um esboço de cabeça de moço, em barro, feita em algumas horas, porém expressa com certo vigor e ousadia, não vulgares em quem é ainda guiado nos estudos. O Sr. Benevenuto Berna apresenta um pequeno busto, em barro, estudo do natural. Aquelle rostosinho de mulher bonita, mimoso e garrido, parece acabado com enorme predilecção. O contorno geral do busto é *chic* e feliz. Um busto em gesso, e um baixo relevo (perfil) em gesso, que figuram nos cantos da parede do fundo, são do alumno Xisto Messias, estudante que não se desvia do vasto e sereno caminho por onde seguem seus collegas. Com alguns estudos de architectura, do Sr. J. L. Berna, fica completo o numero dos trabalhos colleccionados nessa exposição.

Concluindo este artigo, traçado ao correr da penna, creio que cumpri com o meu dever.

Não foi intuito meu criticar as obras expostas, nem vislumbre de critica se percebe nas phrases que ali ficam. O que tentei e o que julgo ter feito—foi concorrer conforme permittiam as minhas forças e pedia o facto, com phrases de animação para louvar o empreendimento que fizeram. Se nesse rapido correr da penna algum respingo houve desagradavel aos alumnos da Academia, peço desde já m'o relevem, porque não partio de premeditação ou maldade minha.

Agosto de—86.

RECTIFICAÇÃO

No n. 85 da *Semana*, artigo—*Bellas Artes*—2ª columna da pagina 4 (264) linha 26. Onde se lê *não desprezar*, deve-se ler: é preciso não desprezar.

ALFREDO PALHETA

THEATROS

RECREIO DRAMATICO

Companhia do Theatro D. Maria II, de Lisboa

O beneficio do joven Silva Pereira, que se realisará quarta-feira, vai ser um grande acontecimento theatral.

Imagine o publico: O nosso querido artista, que, apesar de o ter prostrado um pouco uma impertinente doença, conserva todo o viço e toda a frescura dos seus eternos vinte annos, faz bene-

ficio com a primeira representação d'*O mestre de forjas*, o conhecido e apreciadissimo drama de Georges Ohnet.

Consta que o Farani mandou vir da Europa, de proposito, para os admiradores de Silva Pereira lhe oferecerem naquella noite, um grande caixão de joias do mais apurado e exquisito gosto.

PRINCIPE IMPERIAL

Na quinta-feira faz beneficio neste theatro o actor Colantoni Rossi, artista que, apesar de novo, tem revelado muito talento e grande esforço de vontade para progredir na sua arte.

A peça escolhida foi *Luiz XI*, drama de grande espectáculo, pela primeira vez representado em portuguez neste theatro, fazendo o beneficiado o importante papel do protagonista.

*

Companhia do theatro Principe Real, de Lisboa

«A PEROLA»

Esta peça, original portugueza, em 5 actos, do joven escriptor Marcellino de Mesquita, tem bellas qualidades e enormissimos defeitos. É a historia da ligação condemnavel de um estudante com uma *cocotte* que morre tísica. Falta-nos espaço para analysal-a. O primeiro acto é bom, tem *verve* e originalidade. Mas os quatro seguintes decahem, são arrastados, chochos, falhos de situações dramaticas.

Mas, de quando em quando, é a banalidade da peça atravessada pelo relampago de um bello dicto, de um conceito original e brilhante. A scena entre o Rebello e o filho é natural, e bem feita; tem novidade a scena entre a mãe de Perola, esta e o criado Domingos amante d'aquella. A peça fez escandalo em Lisboa, onde foi verberada por muito *realista*. É do que ella pouco tem, fora a pretensão de pareci-o. Mas é innegavel que foi escripta com desassombro, por um talento desordenado, mas forte, e sequioso de originalidade.

Tem typos desenhados com felicidade: a velha Perez, que vive de explorar a honra da filha, a menina Julieta, que ama secretamente o estudante e morre envenenada pela impotencia d'esse amor ignorado e não correspondido, e o velho Frederico Rebello.

Fecha com uma phrase extremamente feliz, cuja crueza é justificada pelos factos anteriores:—«Agora enterrem-na, ein?!...»

Mas a impressão geral é péssima. Como estréia a promessa vale muito.

Os artistas Polla, Alvaro, Margarida, Maria das Dores e Adelina representaram satisfactoriamente os seus respectivos papeis, tendo especialmente agradado: Polla, na scena com o filho, no 2º acto, Margarida e Maria das Dores na scena de escaudalo do penultimo acto, e Adelina, ainda neste quando vem offerecer dinheiro a João. Os demais artistas concorreram para a harmonia do conjuncto.

Esta companhia, que partio na quinta-feira para S. Paulo, não teve aqui o successo que merecia. Em compensação a barraca do Polytheama é pequena para conter todas as noites, os sequiosos de palhaçadas e cabriolas velhissimas. Por esta forma fazemos jus á bella designação de—povo de *cavalinhos*.

*

Partio para S. Paulo, deixando verdadeiras saudades, a companhia dramatica portugueza que, sob a direcção do distincto actor Gil, deu nesta Corte uma boa serie de espectaculos.

Não precisamos recommendar á illustre paulicéa a companhia Gil, pois que ella saberá, como tem dado provas, fazer justiça á bella *troupe* que vai visital-a.

Desejamos muitas flores e muitissimas palmas ás distinctas actrices Margarida, Maria das Dores, Adelina e Elvira e não menos applausos aos actores Gil, Polla, Alvaro, Branão e Costa.

S. PEDRO

Companhia de opereta franceza

«LA JOLIE PARFUMEUSE»

Não foi um triumpho para a excellente companhia a execução da deliciosa partitura de Offenbach.

Zelo-Duran foi uma encantadora Rose Michon, cantou com muita graça e mimo. Moreau foi um magnifico La Cocardiére. Nordall fez o que poude no papel de Babolet. Fromant agradou pouco e os demais artistas não agradaram nada. *N'en parlons plus*.

SANT'ANNA

Na quinta-feira representou-se o *vaudeville* em 1 acto *Não entre*, traducção de Arthur Azevedo.

Agradou muito a peça e a interpretação, que foi confiada a Rosina Bellegrandi, Cinira Polonio, Mattos e Mesquita. A musica é muito graciosa e foi bem montada.

LUCINDA

Reprise d'*O filho de Coralía*, grande successo de Eugenio de Magalhães.

Neste theatro fará beneficio proximoamente a actriz D. Maria Augusta.

O grande festival organizado pelo Vasques para commemorar o anniversario da morte de João Caetano, terá lugar no domingo, 29.

Tem trabalhado no D. Pedro II uma companhia japoneza que dizem ser muito boa.

A companhia equestre dos irmãos Carlo, no Polytheama, tem desagradado completamente. É uma *troupe* muito chimfrim. Não trouxe d'esta vez novidade nenhuma e está com menos e peiores artistas do que tinha no anno passado.

Os primeiros espectaculos foram muito concorridos; mas a concorrência tem diminuido gradualmente porque além de pessima, a companhia apresenta sempre os mesmos trabalhos.

Sardou trabalha actualmente em peça destinada ao theatro *Porte Saint Martin*. É um drama burguez, tirado da sociedade contemporanea e que exigirá luxuosa *mise en scène*.

Diz um jornal de Paris, *Noneau Monde*, que Sardou está agora estudando tenazmente composição para escrever, elle mesmo a musica das suas peças.

Vamos ter *vaudevilles* de Sardou, com musica... de Sardou.

ERRATA

Por terem salido deploravelmente errados os seguintes topicos da apreciação que d'O Duque de Vizeu publicamos no numero passado, reproduzimos agora com as necessarias correções:

Destacou-se, logo nas primeiras scenas, o importantissimo vulto de João Rosa no deslumbrante vestuario de D. João II. Esplendida e soberba criação é, sem duvida, a do grande rei, para a gloria do notavel artista portuguez. Poucas vezes temos visto no palco uma interpretação, tão perfeita, tão acabada, tão correcta, tão extraordinariamente verdadeira e humana; poucas vezes temos visto viver um personagem arrancado aos profundos sarcophagos da Historia, com tamanha intensidade de vida, com tão flagrante vigor de acção, com tão maravilhosa verdade! O typo de Dom João II que nos dá João Rosa é um milagre de interpretação, um assombro de rigor artistico.

E' profundamente consolador para a critica, — sincera como se honra e presa de ser a nossa, — o poder dar tão d'alma e tão convictamente, como hoje damos, os *bravos* que um notabilissimo e superior trabalho d'arte lhe provoca, e que a propria emoção pessoal, num esto de entusiasmo, obriga a soltar como o melhor dos applausos e o mais seguro dos julgamentos.

P. TALMA

SPORT

Com regular concurrencia e alguma animação realisou o Jockey Club no Domingo passado a sua quinta corrida annual, com um programma regularmente organizado, constando de sete pareos que foram perfeitamente preenchidos por parceiros superiores, mais ou menos conhecidos, mas que d'esta vez mostraram grande melhoramento em diversos pareos em que se alistaram, percorrendo os tiros com bastante velocidade, apesar da raia estar um pouco pezada pelas chuvas da vespera.

Esse o resultado de cada um d'elles:

No 1º pareo (2500 metros) *Boreas* com muita facilidade venceu os seus adversarios, demonstrando cada vez estar mais bem preparado, percorrendo o tiro em 174 segundos no freio. *Talisman* teve o 2º lugar e *Diva* o 3º a muito custo; quasi fica distanciada.

No 2º pareo (1300 metros) apesar do mestre da musica ter exercitado bem a orchestra *Nico-fy* desafinou contra a vontade, percorrendo o tiro em 91 segundos, batendo os seus competidores. *Bitter* bem quiz entrar, mas a *Biscaia* que é triumpho, cortou-lhe a vaza chegando em 3º lugar e obrigando *Nico-fy* a estacar-se. Os minestras perderam o modo de andar.

Tambem correram *Peraíta II*, *Araby*, *Intima*, *Bonita*, *Pretoria* e *Caporal*.

No 3º pareo (2000 metros) *Phrynéa*, que era a favorita, perdeu vergonhosamente e debaixo de muito chicote, pela impericia do jockey, dando grande desgosto aos seus predilectos que d'esta vez ficaram de cara à banda. *Scylla* em 134 segundos sahiu victoriosa, fazendo uma brilhante corrida e batendo os seus competidores, que pareciam ser muito mais fortes. *Satan* teve o 3º lugar, perdendo apenas por cabeça o 2º. *Phrynéa*, *Scylla* e *Satan* chegaram embolados. *Coupon* fez corrida de alcance; não se quiz estafar; teve o ultimo lugar entre estes. *Gaudriole* não correu.

No 4º pareo (2000 metros) correram *Monitor*, *Galgo*, *Dandy* e *Plutus* que em 147 segundos bateu os seus competidores. *Dandy* teve o 2º lugar, fez boa

corrida e conservou-se quasi sempre na ponta. *Galgo* chegou em 3º lugar, mostrando ser um producto de esperanças; ainda não estava afiado. *Monitor* fez triste figura: chegou na bagagem. Estranhamos bastante este animal ter ultimamente desmerecido, porquanto achamos ser um animal de boa musculatura e com muito bons traços de parceiro superior. *Plutus II* não correu.

No 5º pareo (2000 metros) *Druid*, que ainda está dando sorte, venceu seus adversarios em 140 segundos. *Nico-fy* chegou em 2º lugar. *Regalia* bem quiz lembrar-se de seus tempos, mas o *Nico-fy* obrigou *Druid* a deixar a conversa. *Boyardo* chegou na bagagem.

No 6º pareo (1600 metros) bateram-se *Sylvia II*, *Dr. Jenner*, *Sibylla*, *Aspazia* e *Dignitaire* que a todo custo, em 110 segundos, bateu a *Aspazia* que fez triste figura devido à impericia do jockey. *Aspazia* é animal d'este tiro muito veloz; teve o 2º lugar. *Sibylla* chegou em 3º. *Dr. Jenner* em 4º, *Sylvia II* na bagagem. A saída neste pareo foi pessima. *Victoria* não correu.

Neste pareo durante o trajecto da corrida houve grande chicoteamento entre os jockeys da *Aspazia* e *Dignitaire*; o que deu talvez causa à derrota da *Aspazia*; mas a directoria energicamente tomou conhecimento deste incidente, castigando rigorosamente os jockeys, desqualificando os animaes, perdendo elles o direito aos preínios.

No 7º pareo (1600 metros) *Coupon* em 113 segundos obteve a victoria, no freio. *Satan* chegou na retaguarda d'este, por musica. Vimos que *Satan* não fez esforços para ganhar; visto que o jockey trouxe-o quasi sempre preso pelo freio. Recomendamos esse facto à digna Directoria.

Peruana e *Scylla* não correram.

Realiza amanhã o Derby-Club a sua corrida, com um esplendido programma perfeitamente organizado, constando de oito pareos, cada qual preenchido por parceiros superiores, que, com as forças equaladas pela distancia, deverão travar portuada lucta e tornar os pareos muito interessantes.

Em nossa ultima pagina se acha impresso o importante programma, onde os amadores poderão á vontade palpitar. Tnhamos em vista dar a nossa opinião relativamente aos vencedores de cada pareo, mas com o receio de errarmos pela dificuldade de acertar, não nos animamos a emitir os nossos verdadeiros palpites.

L. M. BASTOS.

FACTOS E NOTICIAS

DUELLO

Na quarta feira, das 2 para as 3 horas da tarde, encontraram-se na illha d'Agua o Sr. Dr. Ferreira de Araujo, jornalista, co-proprietario e redactor-chefe da *Gazeta de Noticias* com o Sr. commendador João José dos Reis Junior, commerciante o proprietario d'O *Paiz*, para um duello á pistola, duello cujas condições foram anteriormente estipuladas pelas respectivas testemunhas — Dr. G. Fogliani e capitão de mar e guerra José Marques Guimarães, pelo Dr. Araujo, e Barão de Jacaguay e capitão-tenente José Victor de Lãmure pelo Sr. commendador Reis.

Preenchidas as formalidades do estylo os dois cavalheiros atiraram. A arma do Dr. Araujo, porém, uegou

fogo, e a do Sr. Reis disparou, perdendo-se, felizmente, a bala sem ferir seu adversario.

As testemunhas deram por fuido o combate e por satisfeita a honra.

Assim terminou o desagradavel incidente.

Partio ante-hontem para Buenos Ayres o illustre orador e jornalista argentino D. Hector Varella. S. Ex. leva talvez muitas saudades dos numerosos amigos que aqui soube conquistar, mas certamente não levará tantas quantas as que lhes deixa.

Chegou na quinta-feira a esta cidade o Sr. Cassio Farinha, redactor do sympathico jornal brasileiro *A Patria*, que se publica em Montevidéo. Cumprimo tamol-ç.

LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

Este importantissimo Lyceu solemnisou no dia 21 do corrente, ás 8 horas da noite, com a assistencia de suas magistrades e altezas imperiaes, o seu 13º anniversario.

E' uma data esta de orgulho e satisfação para os fundadores e bemfeitores do Lyceu Litterario Portuguez, que terido por missão desenvolver o ensino e a instrucção sem distincção de nacionalidades.

Os premios correspondentes ao anno findo serão distribuidos durante esta solemnidade, aos alumnos que mais se distinguiram; far-se-ão as entregas das medalhas philantropicas e serão inaugurados os retratos das Exmas. Sr. Condessa de S. Salvador da Mattosinhos, Viscondessa de Amoroso Lima, Viscondessa de S. Thiago de Riba d'U, Viscondessa de Wildick, de D. Maria Teixeira Rodrigues e de D. Izabel L. G. Roque de Pinho.

Noticiando esta festa, que promett ser esplendida, enviamos á actual directoria do Lyceu os nossos mais sinceros cumprimentos.

Esteve brilhantissima a *soirée* com que o Congresso Gymnastico Portuguez solemnisou o seu 13º anniversario na noite de 14. Antes das danças muitos socios exhibiram perfectos trabalhos de gymnastica e esgrima, seguindo-se-lhe uma lauta e delicada ceia, durante a qual foram trocados amistosos brindes entre os convidados e a directoria do Congresso.

No baile tomaram parte mais de duzentos pares, dançando-se até á madrugada, sempre com grande animação.

Tambem esteve presente S. Ex. o Sr. ministro de Portugal, conselheiro Nogueira Soares.

O distincto pintor Parreiras teve a gentileza de vir mostrar-nos uma payzagem que lhe fora encomendada pelo Imperador. Representa um trecho de Jurujuba. E' um dos mais bellos trabalhos do joven payzagista. O colorido sobrio, verdadeiro, cuidadoso; a maneira é larga, franca, alliando a essas qualidades grande delicadeza de toque e perfeito acabamento. Um trabalho magnifico.

No dia 17 ás 8 horas da noite, na sala das sessões da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa no Brazil, effectuou-se a distribuição dos premios concedidos por aquella benemerita Sociedade aos alumnos que, nos exames geraes de 1885, se distinguiram em geographia.

Os dois ultimos premios foram ad-

distribuidos: O grande premio honra ao alumno Luiz Francisco Silva, do Collegio Pujol, (Diploma honra com medalha de ouro) e um grande premio (um album) ao alumno do Collegio Abilio. Os premios sãõ distribuidos por S. M. o Imperador, com assistencia de S. A. R. o conde d'Eu, ministros de Portugal de França e muitas outras pessoas nobres.

A Provincia jornal do Recife, acaba de enriquecer a nossa lingua com mais um vocabulo *Theodoriano*; é o nome que actualmente aos gatunos; o termo, que é expressivo e tem graça, foi naturalmente inspirado pela ligeireza de que foi victima o diploma de deputado do Dr. José Mariano.

Brilhantissima, a festa do Cassino, domingo passado. O Club Beethoven, pedido, organisou-a; a Infancia Deslida da Candelaria, era o objecto da caridade.

Roberto Benjamin e Otto Bech regeram uma magnifica orchestra de sessenta professores; tomaram parte no concerto (cantando) Mlle. Meyer, e os Sr. Zardo e Figner; (tocando) Otto Beche Alfredo Bevilaqua. A orchestra tocou quatro peças.

Não é preciso dizer mais nada. A corte dos artistas e amadores? Basta citação dos seus nomes. O nome das obras? Quem foi lá, sabe quaes foram; quem não foi, será crueldade dizel-o, será augmentar a afflicção ao afflicto. Parabens ao Club.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 18 a esposa do Dr. Benedicto Raymundo da Silva, lente da Escola Normal.

TRATOS À BOLA

Carissimos irmãos. Aqui estou com a minha prosa estopante e massuda e com os meus *tratos* capazes de transformar as vossas luminosissimas bolas. Não vos amofineis, pela ausencia do venerando Froi Antonio. O bom do frade comeu (devo ser franco) tanto de outras cousas mais na sexta-feira ultima e tanto se empanturrou de deliciosos e escolhidos vinhos, que quasi foi dar com a sua religiosa e reverendissima pança no Outro Mundo — este celebre paiz que está muito mais proximo d'este do que se pensa e que desejáramos todos conhecer... apenas de nome.

Dado este pequeno cavaco, tenho a honra de dizer-vos que acertaram com as decifrações das *tratices* ultimas os conhecidos e respeitabilissimos muquiches (assim os diplomou Frei Antonio) que de ha muito são os *ais Jesus* do meu illustre e reverendo collega: D. Camarinal Vassico, Um charadista da roça. Dr. K. 7, Zé dos Pasteis, Porto e Malheiros, Maria E. da Cruz Almada, Nemo, C. H., Augusto Cesar II, Avech, Cacilda da Silveira, Mané Quim, Alexandre Bellora, D. Gusman Morales y Tubipan, Law II, Pepe, Fausto Junior, Josephina B (que mandou as suas decifrações em verso e perguntou-nos por D. Pastel) K — ran — A. A. — Retilha e o Sr. Zé Narigudo, que não acertou com o *problemito*.

Fricinal Vassico pode vir receber o seu premio chicanista. Felizardo!.. Descubro-me ante o ditoso muquiche. Eis as decifrações: Das charadas: Cabo-

Froi, Therezopolis, Tympano e Pepino; do logogripho: Boneca e do difficultosissimo *problemito*: 500 Réis.

Agora, meus carissimos irmãos tendes aqui muito panno para mangas; é dar *tratos à bola*, e para consolo dos vossos *desesperos* dedico-vos estes *tratos*:

A elles, pois:

ANTIGA

Assim faz quem faz caricias—1
Ser baixo ninguém me faz —2
Na «Gazeta de Noticias»
Mudei de nome. Que mais?

TIBURCIANAS

1—2— Sus! que esta margem é actor.
2—2 Com café tapo e destapo.
2—2— A frente alumia no mar.

PERGUNTAS

Qual o nome de um poeta brasileiro que se escreve com as seguintes letras: *aaacdeeiilnooorsttv*?

Qual a musica que é de milho no engenho?

Qual a nota que no telhado corre?

E mais nada por hoje.

O primeiro decifrador ganhará um bellissimo premio que nos foi dedicado por uma gentil moreninha, e o segundo uma colleção do primeiro trimestre do nosso 2º anno.

Felicidades, carissimos irmãos, eis o que vos deseja, abençoando-vos,

FREI SIMPLICIO

RECEBEMOS

— *Revista Philotechnica*, n. 1 Util publicação mensal do Instituto Philotechnico.

— *Gli Italiani al Brasile*, 1º numero. Periodico dedicado aos interesses da colonia italiana em S. Paulo.

— *Revista dos Novos*, n. 4, semestre 2º. Publicase em S. Paulo. Traz um sumario bastante variado, onde se vêm os nomes d'alguns dos nossos mais distinctos homens de letras.

— *A Instrução*, n. 1. Periodico publicado em Petropolis quinzenalmente.

— *Revista do Club Academico*, n. 1. Traz máns artigos e pessimos versos. Os nossos sentimentos:

— *Alcoradas*, volume de poesias da Exm. Sra. D. Luiza Cavalcanti filha.

— *A Morgadinha*, n. 1. Periodico que se diz litterario e recreativo. Pois sim.

— *A Dhalia*, n. 1. Jornalzinho vermelho e ruim como o diabo.

— *O Estudo*, orgão do Club Litterario Diegues Junior.

— *A Illustração*, n. 13, 3º anno. Texto, como sempre, composto de bons escriptos; excellentes desenhos. O da primeira pagina representa uma procissão do Corpo de Deus em Sevilla. Magnifico este numero d' *A Illustração*, de Mariano Pina.

ANNUNCIOS

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25
9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

A NOVIDADE DA ÉPOCA

A criação de LIGIER,

de MODENA,

e ERNESTO ROSSI

A OBRA PRIMA DE C. DELAVIGNE

QUE NUNCA TINHA SIDO TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

LUIZ XI

Drama immortal, em 5 actos, que se representará pela ultima vez na

QUINTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE

NO THEATRO PRINCIPE IMPERIAL

A'S 8 HORAS

E' um bonito trabalho artistico, difficilimo e importante, que merece a protecção do illustrado Publico Fluminense.

DERBY-CLUB

GRANDES CORRIDAS A REALIZAR-SE NO DIA 22 DE AGOSTO DE 1886

AO MEIO-DIA EM PONTO

Ao meio-dia—1º pareo—SEIS DE MARÇO—1,450 metros—Animas do paiz até meio sangue que ainda não tenham ganho no Derby—Premios 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Caporal.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Verde, branco e encarnado.	R. M.
2	Peralta II.....	Castanho.....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e manchas encarnadas	C. P.
3	Galgo.....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Grénat, branco e azul.....	S. M.
4	Aranka.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	52 »	Vermelho e preto.....	Coudelaria Mirim.
5	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	54 »	Geranium e ouro.....	J. W.
6	Americana.....	Tordilho.....	4 »	Rio de Jan... 50 »	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
7	Villa-Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul, branco e amarello...	Coud. Esperança.
8	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
9	Genny. ex-Guanan...	Vermelho.....	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	J. Lemos.

A's 12 3/4 hs.—2º pareo—VELOCIDADE—1,000 metros—Animas estrangeiros—Premios: 600\$ ao 1º, 150\$ ao 2º e 80\$ ao 3º.

1	Gaudriole.....	Castanho.....	3 annos	França.....	52 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
2	Madama.....	Idem.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro
3	Pancy.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	50 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
4	Françoise.....	Alazão.....	4 »	França.....	55 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
5	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	52 »	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Paulista
6	Pleíades.....	Zaino.....	5 »	Rio da Prata.	56 »	Azul e encarnado.....	J. Machado.

A' 1 1/2 hs.—3º pareo—COSMOS—1,750 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz—Premios: 800\$ ao 1º, 250\$ ao 2º e 120\$ ao 3º.

1	Coupon.....	Alazão.....	3 annos	França.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	Scylla.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra...	47 »	Azul e ouro.....	Idem Alliança.
3	Satan.....	Idem.....	3 »	França.....	49 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
4	Gladiador.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	49 »	Setim, br. e manchas pretas.	M. U. Lemgruber.

A's 2 1/4 hs.—4º pareo—PROGRESSO—1,609 metros—Animas do paiz até meio sangue—Premios: 600\$ ao 1º, 120\$ ao 2º e 60\$ ao 3º.

1	Ivon.....	Zaino.....	4 annos	Paraná.....	52 kilos	Azul e manchas encarnadas	C. P.
2	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e bonet encarnado...	Mario de Oliveira.
3	Druid.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro.	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lop
4	Aymoré.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
5	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.

A's 3 hs.—5º pareo—LEMGRUBER—1,450 metros—Potros e potrancas nacionais de meio sangue de tres annos, que não tenham ganho no Derby—Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º.

1	Condor.....	Alazão.....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Azul, br. encarnado e faixa.	Coudelaria Cruzeiro
2	Monitor.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul, branco e encarnado.	Idem idem.
3	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Grénat, branco e azul.....	S. M.
4	Famalicão.....	Castanho.....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Azul e amarello.....	Ernesto Ascoly.
5	Vibora.....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Vermelho.....	J. Lemos.
6	Condor.....	Castanho.....	3 »	Paraná.....	49 »	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.

A's 3 3/4 hs.—6º pareo—RIO DE JANEIRO—2,400 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz—Premios: 1:500\$ ao 1º, 400\$ ao 2º e 200\$ ao 3º.

1	Plutão.....	Alazão.....	6 annos	França.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	Dignitaire.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Preto branco e encarnado..	Coud. Paraizo.
3	Scylla.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra...	46 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
4	Dr. Jenner.....	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.	50 »	Grénat e bonet ouro.....	Oscar Machado.
5	Curubaid.....	Idem.....	5 »	Inglaterra...	51 »	Encarnado e preto.....	D. F. P.
6	Naná.....	Idem.....	5 »	Idem.....	51 »	Setim br. e manchas pretas.	M. U. Lemgruber.

A's 4 hs. e 20 m.—7º pareo—AMADORES—1,609 metros—Animas do paiz, de meio sangue—Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º. (Este pareo effectua-se em beneficio da familia do anado jockey James Loff.)

1	Aurelia.....	Alazão.....	4 annos	R. de Janeiro.	50 kilos	Encarnado.....	M. Z. M.
2	Bonita.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	M. B.
3	Bitter.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54 »	Vermelho e branco.....	E.
4	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	Idem.....	54 »	Branco e encarnado.....	M. O. J.
5	Intima.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	52 »	Ouro e encarnado.....	S. L.
6	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e grénat.....	E.
7	Nicoafy.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e branco.....	D.
8	Orpheu ex-Sirôco...	Preto.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	P.
9	Villa Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul e amarello.....	E. A.
10	Judia.....	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Grénat e perola.....	M. J. S. M.

A's 5 hs.—8º pareo—EXTRA—1,750 metros—Animas de qualquer paiz—Premios: 1:000\$ ao 1º, 250\$ ao 2º e 120\$ ao 3º.

1	Boreas.....	Castanho.....	5 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
2	Satan.....	Idem.....	3 »	França.....	53 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
3	Sylva II.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
4	Coupon.....	Idem.....	3 »	França.....	55 »	Azul, branco, encar. e faixa	Idem, idem.